MAKE THE LABEL COUNT

PRINCIPAIS PONTOS DE PARTIDA:

1. Embora louvável na sua intenção de acabar com a confusão dos consumidores e de incentivar ao alinhamento numa linguagem comum de sustentabilidade, existe a preocupação de a UE utilizar uma metodologia incompleta para calcular o impacto do vestuário e do calçado, capaz de ter como resultado declarações demasiado simplificadas e imprecisas nas etiquetas dos produtos para os consumidores.

2. Peritos e organizações trabalham em colaboração para promover a sensibilização dos decisores políticos europeus para esta questão, pedindo-lhes que alterem a metodologia PEF antes da sua implementação.

3. Solicitamos o vosso apoio no sentido de promover uma melhor metodologia, que garanta que os consumidores recebem uma informação pertinente e equilibrada sobre a pegada do produto, sem desvios a favor de qualquer tipo de fibra de matéria-prima.

QUAL É A PROPOSTA DA UE PARA AS DECLARAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO VESTUÁRIO?

Actualmente, a linguagem de sustentabilidade é díspar e inconsistente, em grande parte devido a uma falta de terminologia comum e a requisitos de rotulagem relativamente laxistas ou variáveis. Isto leva a elevados níveis de lavagem ecológica, confusão relacionada com o consumidor e tem atrasado a indústria da moda e dos têxteis de abordar verdadeiramente a sustentabilidade.

Como parte do seu trabalho em torno da economia circular e da proteção do consumidor, a UE propõe que as empresas fundamentem as suas declarações ambientais no vestuário utilizando uma metodologia harmonizada. Embora os seus objetivos sejam louváveis, a metodologia atualmente proposta – a Pegada Ambiental do Produto (Product Environmental Footprint – PEF) – é restrita e falha por não ter em devida conta as principais considerações de sustentabilidade, incluindo os benefícios da utilização de fibras renováveis e biodegradáveis, os impactos adversos da poluição por microplásticos e a pegada ambiental completa das fibras de combustíveis fósseis. Como tal, a PEF arrisca-se a enganar os consumidores quanto ao impacto dos seus produtos e, em última instância, a pôr em causa os objetivos de sustentabilidade da UE.

O QUE É A PEF?

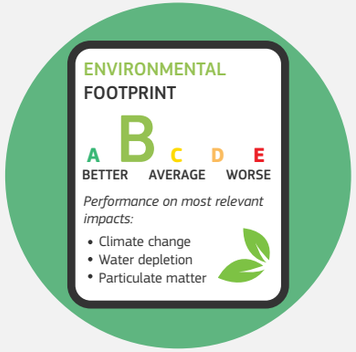
A PEF foi proposta pela primeira vez pela Comissão Europeia (CE), em Abril de 2013, no âmbito da iniciativa "Construir um Mercado Único para Produtos Verdes".[1] Nessa altura, o objetivo era o desenvolvimento de metodologias de pegada de produtos, capazes de constituir um sistema harmonizado para medir e validar as reivindicações ambientais e a igualdade de condições para a concorrência entre produtos fabricados em diferentes Estados- Membros.

Posteriormente, a CE estabeleceu uma parceria com peritos do sector e empresas privadas para desenvolver uma metodologia destinada a transmitir o impacto ambiental de um produto acabado numa linguagem comum, ao nível do produto, para assim permitir aos consumidores tomarem decisões informadas no momento da compra. A PEF utiliza dados de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) para avaliar o impacto ambiental dos materiais. Para mais informações sobre a ACV. Ver mais sobre as LCA's / ACV's na informação adicional na página 11 abaixo.

A metodologia da PEF está atualmente a ser considerada para aplicação em produtos e política de vestuário e calçado.[2] Espera-se que os consumidores, confrontados com reivindicações de utilização da PEF nas etiquetas nos pontos de venda tomem decisões de compra favoráveis ao planeta.

1 Single Market for Green Products Initiative. https://ec.europa.eu/environment/eussd/smgp/ (Data de referência: 05/11/2021)
2 Legislative train schedule: A European Green Deal, Substantiating Green Claims / Before 2022-01. https://www.europarl.europa.eu/legislative-train/theme-a-european-green-deal/file-substantiating-green-claims (Data de referência: 05/11/21)

O ESTUDO-PILOTO EXPLOROU O MODO COMO A AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL PODE APARECER EM TODOS OS PRODUTOS DE VESTUÁRIO E CALÇADO VENDIDOS NA UE.



ETIQUETA DE DESEMPENHO

ETIQUETA DE SEMÁFORO

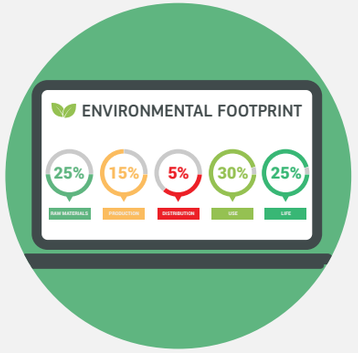
ETIQUETA DE MELHORIA

FICHAS INFORMATIVAS

WEBSITES

APLICAÇÕES MÓVEIS

LOJAS ONLINE



INFOGRAFIA

Fonte: Comissão Europeia, https://ec.europa.eu/environment/eussd/smgp/pdf/infographic-env-info.pdf (Data de referência: 05/11/2021)

O QUE É QUE A PEF PRETENDE MEDIR?

A PEF pretende medir e comunicar impactos ambientais nocivos, dispondo de 16 categorias de impacto ambiental atualmente identificadas na metodologia:[3]

DEGRADAÇÃO DA CAMADA DE OZONO	TOXICIDADE HUMANA - EFEITOS CANCERÍGENOS	TOXICIDADE HUMANA - SEM EFEITOS CANCERÍGENOS
ECOTOXICIDADE - ÁGUA DOCE AQUÁTICA	PARTÍCULAS EM SUSPENSÃO/MATÉRIA INORGÂNICA RESPIRATÓRIA	FORMAÇÃO DE OZONO FOTOQUÍMICO
ACIDIFICAÇÃO	EUTROFIZAÇÃO - TERRESTRE	EUTROFIZAÇÃO - ÁGUA DOCE AQUÁTICA
EUTROFIZAÇÃO - ÁGUA DO MAR	USO DOS SOLOS	ESGOTAMENTO DE RECURSOS - ÁGUA
ESGOTAMENTO DE RECURSOS - COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS	ESGOTAMENTO DE RECURSOS - MINERAIS E METAIS	RADIAÇÃO IONIZANTE, SAÚDE HUMANA
	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	

3 Product Environmental Footprint Category 2 Rules Guidance 3. Version 6.3. May 2018. (see page 47) https://eplca.jrc.ec.europa.eu/permalink/PEFCR_guidance_v6.3-2.pdf (Data de referência: 05/11/2021)

PREOCUPAÇÕES ACTUAIS COM A METODOLOGIA PEF/PAP

Existem impactos ambientais críticos que ou não são totalmente contabilizados, ou não estão incluídos na metodologia da PEF, e que poderiam distorcer significativamente a credibilidade dos índices de impacto ambiental da UE de produtos de vestuário e calçado.

POLUIÇÃO POR MICROPLÁSTICOS

IMPACTO TOTAL DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO

RENOVABILIDADE & BIODEGRADABILIDADE

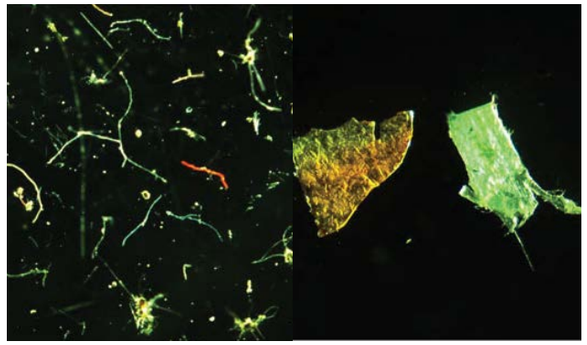
DURAÇÃO DA VIDA ÚTIL

Para que os consumidores compreendam as características de sustentabilidade de um produto precisam também de informações sobre os impactos sociais.

IMPACTOS SOCIAIS

PREOCUPAÇÕES ACTUAIS COM A METODOLOGIA PEF/PAP

É do interesse do consumidor que qualquer método utilizado para avaliar a pegada ambiental de um produto seja holístico e que, por conseguinte, inclua todos os impactos de sustentabilidade. Baseando-se na ACV, a PEF apresenta limitações ao concentrar-se apenas nos impactos nocivos e não dar conta dos impactos ambientais positivos. Os impactos sociais também deviam ser considerados para uma avaliação holística da sustentabilidade de um produto.



Fibras microplásticas (à esquerda) e fragmentos de microplásticos (à direita), ambos provenientes dos núcleos dos fundos marinhos do Mar Tirreno, a uma profundidade de aproximadamente 800 metros.
Fonte: Textile World

Os cálculos não são os mesmos para as fibras naturais cultivadas e para as fibras sintéticas exploradas ou "extraídas".
Fonte: IntegrityAg

1. Poluição por microplásticos

Os têxteis sintéticos libertam quantidades significativas de fibras de microplástico, por lavagem e desgaste, libertando microplásticos tanto no ambiente terrestre como marinho e na cadeia alimentar humana. No entanto, a poluição por microplásticos de materiais sintéticos não está incluída nos atuais impactos da metodologia da PEF e, por conseguinte, não apresenta qualquer pontuação negativa, apesar das crescentes provas científicas do impacto nocivo para a saúde planetária e humana. Estudos científicos demonstraram que uma carga típica de lavagem de 5 kg de tecidos de poliéster pode libertar até 6 milhões de fibras de microplástico.[4] Estima-se que, até 2030, as fibras sintéticas representem 73% da produção de fibras, das quais 85% serão de poliéster.[5]

2. Impacto ambiental dos combustíveis fósseis

Os impactos ambientais totais da formação do petróleo bruto/crude – um material de base para a produção de fibras sintéticas – não são contabilizados na metodologia da PEF. Para as fibras sintéticas, a PEF começa na extração à cabeça do poço e não na formação da matéria-prima. Em contrapartida, todos os impactos da formação de fibras naturais são totalmente tidos em conta, incluindo as emissões de gases com efeito de estufa, a utilização dos solos e da água, etc.

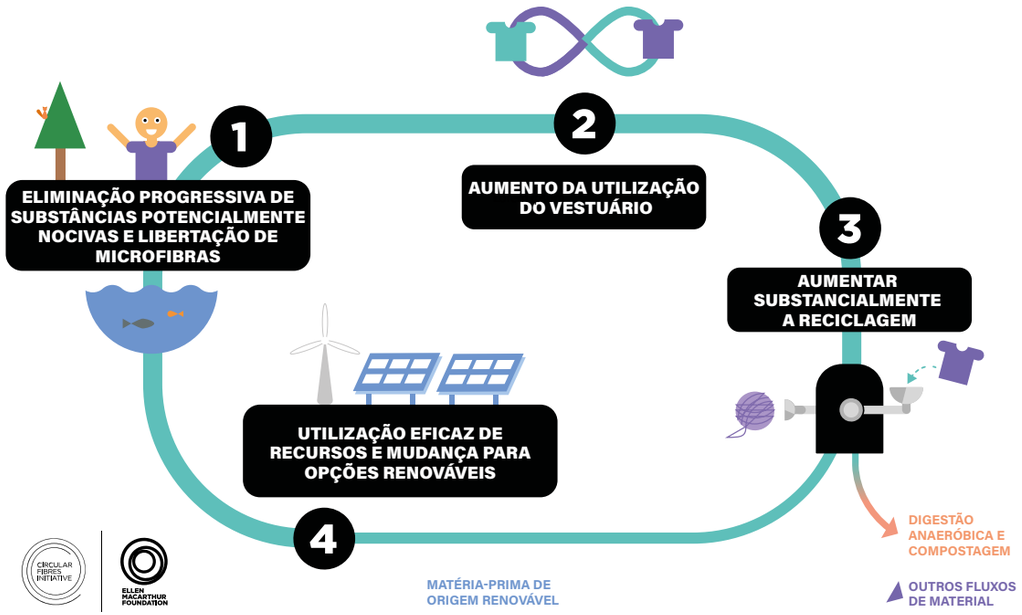
Dado que as fibras têxteis apresentam frequentemente os maiores impactos do seu ciclo de vida durante a etapa de formação da fibra, esta limitação da PEF aumenta a desigualdade entre produtos fabricados à base de fibras naturais e de combustíveis fósseis. É impossível detetar e dar conta dos antigos impactos ambientais da formação do petróleo bruto, pelo que se torna necessário melhorar a metodologia, a fim de permitir uma comparação equitativa entre os tipos de fibras.

4 De Falco, F., et al., Evaluation of microplastic release caused by textile washing processes of synthetic fabrics. Environmental Pollution, 2018. 236: p. 916-925. https://hs0010910.jnu.edu.cn/_upload/article/files/99/43/22e7ab944778a9b501a3eef5f328/6e9230ed-97d8-4ccd-9252-0c30e6705d73.pdf (Data de referência: 05/11/21)
5 Changing Markets Foundation. Fossil Fashion: the hidden reliance of fast fashion on fossil fuels. 2021. http://changingmarkets.org/wp-content/uploads/2021/01/FOSSIL-FASHION_Web-compressed.pdf (Data de referência: 05/11/21)

PREOCUPAÇÕES ACTUAIS COM A METODOLOGIA PEF/PAP

3. Renovabilidade e biodegradabilidade

Os atributos circulares das fibras naturais, como a sua capacidade de renovação em início de vida, elevados níveis de reutilização e reciclagem durante a sua vida útil, bem como a sua biodegradabilidade em fim de vida, não são tidos em conta, ou são-no apenas minimamente na atual metodologia da PEF. Fibras naturais são recursos renováveis, que podem ser regenerados por sistemas vivos, ao contrário da extração de combustíveis fósseis finitos destinados à produção de fibras sintéticas.



Uma Nova Economia Têxtil. *Fonte: Ellen MacArthur Foundation*

As matérias-primas cultivadas nas explorações agrícolas são intrinsecamente circulares. Podem ser cultivadas e regeneradas indefinidamente e biodegradadas em fim de vida, devolvendo ao solo os seus nutrientes, para serem novamente utilizadas. A PEF/PAP não dá prioridade à biodegradabilidade e apenas penaliza minimamente os materiais não biodegradáveis, forçando a deposição de resíduos sólidos em aterros mundiais e libertando ainda mais micro-plásticos para o solo, oceanos e para o ar.

Esta limitação podia ser resolvida pela inclusão de parâmetros que contribuem para a circularidade biológica na pontuação global. Combinar indicadores de circularidade do material, ou seja, a Ellen MacArthur Foundation e o Granta Design com indicadores de ciclo de vida, como a PEF, poderia ser uma solução.

4. Duração da vida útil

A Agência Europeia do Ambiente (AEA) reconhece que as fibras naturais têm uma maior durabilidade e mais baixos impactos na fase de utilização e em fim de vida, comparativamente às fibras sintéticas. Os atributos inerentes ao vestuário à base de fibras de origem animal, incluindo a sua resistência ao odor e à formação de rugas, resultam em lavagens menos frequentes, reduzindo os consumos de água, energia e detergentes.[6] Lavagens menos frequentes permitem manter "como novas" as peças de vestuário, permitindo-lhes um tempo de vida útil mais longo. Outros fatores importantes que prolongam o ciclo de vida útil, omitidos na avaliação da duração da utilização, incluem vestuário ajustável e um design de moda duradouro.

5. Práticas de produção

Segundo a PEF / PAP, os impactos das práticas de produção são modelados sem considerar como são derivados, o que significa que a utilização de recursos renováveis e as práticas de gestão sustentável não são contabilizadas, ou incentivadas. Por exemplo, a PEF / PAP não recompensa práticas de aprovisionamento de matérias-primas amigas do ambiente, como a agricultura regenerativa ou a agricultura biológica, nem recompensa práticas de extracção de combustíveis fósseis que restauram a paisagem e os habitats naturais.

6 European Environmental Agency. *Textiles and the environment in a circular economy.* 2019. https://www.eionet.europa.eu/etcs/etc-wmge/products/etc-reports/textiles-and-the-environment-in-a-circular-economy (Data de referência: 05/11/21)

PREOCUPAÇÕES ACTUAIS COM A METODOLOGIA PEF/PAP

6. Impactos sociais

Se o objetivo de harmonizar as declarações de sustentabilidade passa por incentivar os consumidores a comprarem roupas mais sustentáveis, levando as marcas a recorrerem a fibras mais sustentáveis, exatamente quem vai sofrer o impacto é que deve ser cuidadosamente considerado. A definição globalmente aprovada de sustentabilidade é o consumo que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas necessidades e, dentro destas, deve ser dada prioridade às necessidades dos pobres de todo o mundo.

Isto significa que as indústrias tradicionais, localizadas e rurais, que apoiam o desenvolvimento das comunidades, devem ser consideradas. Estas indústrias incluem a produção de lã, alpaca, caxemira, seda e algodão, que apoiam financeira e socialmente os agricultores rurais, as comunidades e as cadeias de abastecimento regionais em todo o mundo.

Ter em conta os impactos sociais do fabrico de têxteis, com considerações tão importantes como salários e condições de trabalho decentes, são factores também necessários para a transição para uma indústria têxtil e de moda verdadeiramente sustentável.

Cultivo do algodão.
Fonte: Dinesh Khanna para a C&A Foundation

Cultivar fibras naturais constitui uma fonte de rendimento para as comunidades rurais mais remotas e pobres, que é indissociável da sua sustentabilidade. O algodão representa 50% das receitas de exportação do Benim.[7] As vendas de alpaca são essenciais para 46 das províncias mais pobres do Peru, em que 35,3% da população, em 2018, não teve receitas suficientes para acudir às suas necessidades básicas.[8] Não devia ser dito aos consumidores para comprarem ou não comprarem roupas feitas de fibras cultivadas, exclusivamente com base no impacto ambiental. Os impactos socioeconómicos devem ser considerados como parte de uma etiqueta de sustentabilidade no vestuário e no calçado.

Note-se que a maioria destas preocupações está relacionada com as Directrizes da PEF de alto nível, aplicáveis a todas as categorias de produtos e não apenas ao vestuário e calçado. No entanto, os problemas são mais apontados no vestuário e no calçado, porque esta categoria compara produtos feitos a partir de matérias-primas biológicas com vestuário feito a partir de matérias-primas de extração mineira.

Para evitar que os mesmos problemas surjam para futuras categorias de produtos, incentivamos a CE a dar prioridade à abordagem destas limitações. Categorias de produtos como interiores de edifícios, mobiliário e combustível para veículos serão afectadas, uma vez que incluem também produtos feitos de matérias-primas biológicas e matérias-primas extraídas das minas. Os interiores de edifícios incluem roupas de cama, tapetes, cortinas e estofos, que podem ser feitos de fibras naturais ou sintéticas, enquanto o mobiliário pode ser feito de madeira, plástico ou metal.

Outras preocupações, como os impactos sociais, podiam ser desenvolvidas como um indicador separado a juntar à PEF.

7 The World Bank, World Integrated Trade Solution. Trade Summary for Benin 2019. https://wits.worldbank.org/countrysnapshot/en/BEN (Data de referência: 05/11/2021)
8 Bates Kassatly, V and Baunmann-Pauly, D. The Great Greenwashing Machine Part 1: Back to the Roots of Sustainability. Geneva Center for Business & Human Rights; Geneva School of Economics and Management; Eco-Age. 2021. P 15. https://eco-age.com/wp-content/uploads/2021/09/REPORT_Final_72dpi2.pdf (Data de referência: 05/11/2021)

A PEF ESTÁ ALINHADA COM A SUSTENTABILIDADE PRÓPRIA DA UE E COM OBJETIVOS DA ECONOMIA CIRCULAR?

Ao omitir ou minimizar os atributos inerentemente circulares das fibras naturais (incluindo renovabilidade e biodegradabilidade), duração da vida útil, impacto dos micro-plásticos, práticas de produção e impactos sociais, a CE corre o risco de perder uma importante oportunidade de cumprir os seus louváveis objectivos detalhados no Plano de Acção da Economia Circular (CEAP) / (PAEC) e na Estratégia da UE para os Têxteis. Da mesma forma, sem contabilizar os micro-plásticos, a oportunidade de concretizar a Estratégia dos Plásticos é reduzida. Tanto o Acordo Verde como o CEAP / PAEC deram prioridade à abordagem de fontes nocivas de poluição, tais como os micro-plásticos.

Plano de Ação da Economia Circular (CEAP)

O CEAP, aprovado pela Comissão Europeia em Março de 2020, é um dos principais blocos de construção do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal). Os objetivos do CEAP visam assegurar que os produtos que são colocados no mercado da UE sejam "concebidos para durar mais e mais fáceis de reutilizar, reparar e reciclar"; que "os consumidores irão ter acesso a informação fiável sobre temas como a reparabilidade e a durabilidade do produto"; e que tem como objetivo "evitar totalmente o desperdício".[9] Os têxteis foram identificados como um dos sectores que utiliza mais recursos e com um elevado potencial de circularidade. O CEAP compromete-se a que "a Comissão irá também propor que as empresas concretizem as suas reivindicações ambientais utilizando os métodos da Pegada Ambiental do Produto (PEF) e da Organização".[10]

O CEAP apresenta um conjunto de iniciativas relacionadas entre si para fazer dos produtos, serviços e modelos de negócio sustentáveis a norma e para transformar os padrões de consumo:

Enquadramento da Política de Produtos Sustentáveis

Através do enquadramento da política de produtos sustentáveis, o objetivo declarado da Comissão é alinhar todos os produtos produzidos ou vendidos na UE com as normas técnicas de sustentabilidade, dentro de um quadro legal. O seu alvo será "melhorar a durabilidade e a capacidade de reutilização, atualização e reparação dos produtos", "permitindo uma reciclagem de alta qualidade", reduzindo e "recompensando produtos com base nos seus diferentes desempenhos em matéria de sustentabilidade".[11] A Comissão tenciona "analisar ações legislativas e não legislativas adicionais, incluindo, mas não se limitando a:... regras da UE para requisitos de etiquetagem obrigatória em matéria de sustentabilidade e divulgação de informação aos consumidores sobre produtos, através de cadeias de valor".[12]

Capacitar os consumidores para a Transição Verde

Esta directiva irá alterar a Directiva sobre Práticas Comerciais Desleais (UCPD) (DPCD) e a Directiva sobre Direitos do Consumidor (CRD) / (DDC) para introduzir regras mais explícitas sobre o que as marcas podem dizer sobre as credenciais de sustentabilidade dos seus produtos. Este nível de transparência tem o potencial de combater a lavagem ecológica dos consumidores, desde que os requisitos de credenciais de sustentabilidade sejam o reflexo de informação precisa e científica.[13] Se a metodologia PEF/PAP se tornar a base para estas credenciais, deve primeiro ser actualizada de modo a incluir critérios omitidos.[14]

Estratégia UE para os plásticos

Através da Estratégia da UE para os plásticos, a Comissão irá desenvolver "medidas de etiquetagem, normalização, certificação e regulamentação sobre a libertação não intencional de microplásticos".[15]

A utilização da metodologia da PEF na sua forma atual não irá refletir adequadamente as considerações de sustentabilidade e circularidade próprias da UE. No entanto, com algumas revisões, esta poderá ser adaptada para efeitos de produtos de vestuário e calçado.

9 Changing how we produce and consume: New Circular Economy Action Plan shows the way to a climate-neutral, competitive economy of empowered consumers. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_420 (Data de referência: 05/11/2021)
10 Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions. COM (2020) 98. Section 2.2. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1583933814386&uri=COM:2020:98:FIN (Last accessed: 05/11/2021)
11 Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions. COM (2020) 98. Section 2.1. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1583933814386&uri=COM:2020:98:FIN (Last accessed: 05/11/2021)
12 "Sustainable product policy & ecodesign, The European Commission Internal Market, Industry, Entrepreneurship and SMEs, https://ec.europa.eu/growth/industry/sustainability/sustainable-product-policy-ecodesign_en (Data de referência: 05/11/21)"
13 Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions. COM (2020) 98. Section 3.5. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=COM:2020:98:FIN&WT.mc_id=Twitter (Data de referência: 05/11/2021)
14 EU strategy for textiles, Document Ares(2021)67453, EUR-Lex, (2021), https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=PI_COM:Ares(2021)67453 (Data de referência:05/11/21)
15 Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions. COM (2020) 98. Section 3.4. https://ec.europa.eu/environment/topics/plastics/microplastics_en (Last accessed: 05/11/2021)

COMO PODE A PEF/PAP SER MELHORADA

O sistema da PEF/PAP foi concebido para facilitar comparações semelhantes, mas a avaliação de têxteis feitos de fibras naturais e sintéticas ainda não são comparáveis. As actuais limitações da PEF/PAP representam um desafio significativo para a concretização tanto da estratégia da UE como do objectivo da PEF/PAP de fornecer comparações justas de produtos com base nas suas credenciais ambientais.

A nossa análise recomenda três principais melhorias metodológicas para a execução da política ambiental da UE através de comparações justas de têxteis de fibras naturais e sintéticas na PEF/PAP.

1

O sistema da PEF/PAP deve incluir as emissões micro-plásticas como um indicador

O sistema da PEF / PAP deve incluir um indicador de emissões de micro-plásticos para ser consistente com as estratégias da UE e seguir o princípio da precaução. A omissão de micro-plásticos atribui efectivamente um impacto zero a esta emissão, o que corre o risco de orientar involuntariamente os consumidores para produtos e fibras de plástico, aumentando ainda mais as emissões de micro-plásticos.

Os micro-plásticos podem ser adicionados como um indicador de nível de inventário antes da integração completa no sistema da PEF/PAP.

2

O sistema da PEF/PAP deve incluir os resíduos plásticos como um indicador

O sistema da PEF/PAP deve incluir um indicador de resíduos plásticos para ser coerente com as directivas da UE sobre resíduos plásticos. Há necessidade de reduzir o volume de resíduos plásticos, reduzindo a procura deste material, e/ou desviando o plástico dos aterros para processos preferenciais em fim de vida, incluindo a reciclagem de fibras. Actualmente, a reciclagem de fibras sintéticas é insignificante, e a recuperação de energia em fim de vida não é sustentável porque a incineração dos resíduos plásticos liberta CO_2 fóssil, contribuindo para o aquecimento global.

3

O sistema da PEF/PAP deve ser baseado em princípios de sustentabilidade

O sistema da PEF/PAP deve incluir um indicador de circularidade para ser consistente com o Plano de Acção da Economia Circular (CEAP)/(PAEC). Os materiais fósseis não são renováveis ou circulares e, actualmente, nenhum dos 16 indicadores da PEF/PAP mede directamente a circularidade. A inclusão da circularidade como indicador na PEF/PAP é o melhor meio de avaliar equitativamente a sustentabilidade das matérias-primas provenientes de fontes renováveis e não renováveis.

Seria necessário atribuir uma ponderação adequada a cada um destes indicadores na pontuação única da PEF/PAP para que as estratégias da UE se concretizem.

A incapacidade de abordar estas limitações corre agora o risco de entrincheirar um sistema que é contraproducente para a política ambiental da UE, e de perder oportunidades para a transição para uma economia circular.

Nota : A aplicação da política social da UE exigiria melhorias adicionais à metodologia da FEP / PAP

POR QUE RAZÃO É TÃO IMPORTANTE FAZER ISTO BEM?

É provável que a política da Comissão Europeia e a iniciativa legislativa de concretizar as reivindicações de sustentabilidade estabeleçam uma norma global e consigam produzir excelentes resultados ambientais, caso a metodologia da PEF seja modificada. É importante agir já e fazer com que resulte, para ajudar a estabelecer a credibilidade do sistema e garantir que os consumidores bem-intencionados não são induzidos em erro.

Devemos ao planeta a produção de vestuário sustentável, e devemos aos consumidores o facto de se certificarem de que sabem o quão sustentável é esse vestuário – e as declarações nas etiquetas dos seus produtos precisam de refletir isso mesmo.

COMO É QUE PODE SER O SEU ENVOLVIMENTO?

Convidamo-lo a juntar-se a nós para a sensibilização e o desenvolvimento de soluções para apoiar a CE a alcançar o seu objetivo para o vestuário e o calçado.

Inscreva-se na newsletter "Make the Label Count" (Faça com que a Etiqueta Conte) Mantenha-se a par das mais recentes novidades e eventos em www.makethelabelcount.org

CALENDÁRIO PARA A IMPLEMENTAÇÃO

2022

A CE está atualmente a preparar a proposta política e administrativa sobre os requisitos das declarações de sustentabilidade nos produtos de vestuário e calçado, prevendo-se a sua divulgação no início de 2022.

2023

Prevê-se que sejam concluídas as Regras de Categoria da PEF para o Vestuário e Calçado.

PARTILHE A CAMPANHA!

#MakeTheLabelCount

@MakeLabelCount

www.linkedin.com/company/make-the-label-count

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Recursos úteis:

- Fazer a etiqueta contar : Explicador da PEF/PAP
- Fornecer a política ambiental da UE através de comparações justas de têxteis de fibras naturais e sintéticas na PEF/PAP – Resumo Executivo
- Fornecer a política ambiental da UE através de comparações justas de têxteis de fibras naturais e sintéticas na PEF/PAP – Papel Branco
- Fossil Fashion : a confiança oculta da moda rápida nos combustíveis fósseis – Changing Markets Foundation
- Foi sempre poliéster? Veronica Bates Kassatly
- A Grande Máquina de Lavagem Ecológica

O que é uma ACV?

Uma Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é um estudo detalhado do impacto ambiental total de um produto, atividade ou serviço nas fases de aquisição de matérias-primas e fabrico. Pode também analisar as fases de utilização ativa e de fim de utilização. De um modo geral, os resultados da ACV são muitas vezes utilizados para informar sobre as decisões e permitir comparações entre materiais, produtos e serviços. Contudo, as comparações só são válidas quando as análises são feitas "em termos semelhantes" e consideram as mesmas fases de vida, de modo a assegurar a equivalência entre os produtos que estão a ser comparados.

Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)

O QUE É UMA ACV?

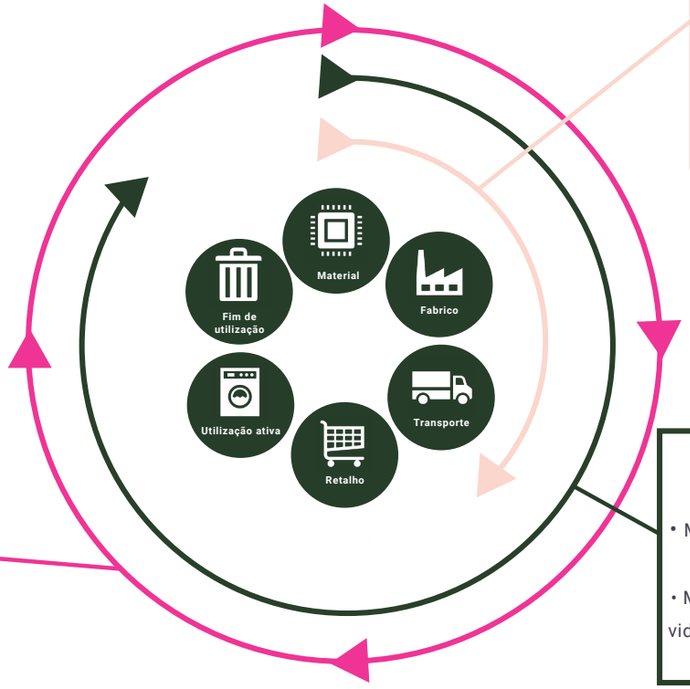
Uma Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é um estudo ou análise detalhada do impacto ambiental total de um produto, atividade ou serviço na fase de fabrico. Pode também analisar as fases de utilização ativa e de fim de utilização.

OBJETIVO

Os resultados da ACV são geralmente utilizados para informar sobre as decisões e permitir comparações entre materiais, produtos e serviços.

"CRADLE TO CRADLE" ("DO BERÇO AO BERÇO")

- Um tipo específico de avaliação "do berço ao berço"(C2C) que restabelece a ligação de materiais entre a fase de fim de utilização e a extração e produção do material, através da sua recuperação e reciclagem pós-consumo.



"CRADLE TO GATE" ("DO BERÇO AO PORTÃO")

- Mede a pegada ambiental das fases de extração e produção de um material
- Não considera o impacto além do fabrico
- As fases de utilização ativa e fim de utilização/eliminação não são consideradas

"CRADLE TO GRAVE" ("DO BERÇO AO TÚMULO")

- Mede a pegada ambiental desde a produção até ao final da utilização
- Mede a pegada ambiental de todo o ciclo de vida e tem em conta tudo o que entra e sai em todas as fases

Medir todo o ciclo de vida de uma peça de vestuário. *Fonte: Eco-Age*

Esta publicação deve apenas ser utilizada como uma ajuda de carácter geral e não substitui um aconselhamento específico. Ao abrigo da lei, excluímos qualquer responsabilidade por perdas ou danos resultantes da utilização da informação contida nesta publicação. GD4315_POR